N.° 310. *Anno de* 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO. *S. Apolonia V. M.*

Preamar as 5 *horas e* 18 *minutos da tarde.*

CORRESPONDENCIA.

S*Nr. Edictor.* — Como o Cruzeiro, e seus Correspondentes saõ muito caroaveis a cousas antigas, e nos naõ pregaõ, se naõ a ressurreiçaõ da velha Monarchia; rogo-lhe, queira transcrever no seu excellente Diario a seguinte peça, que casualmente encontrei em hum alfarrabio; e esses Senhores, que me respondaõ, se o bom velho, que a compoz, hera do rancho dos farroupilhas —

Carta de hum Dezembargador anciaõ a hum filho seu elevado á Beca.

Naõ sei, filho meu, se celebre, se chore, o haver-te honrado S. Magestade com essa Béca. Contemplo-te em huma escravidaõ honrosa; mas em fim escravidaõ. Já naõ serás meu, nem teu, se naõ todo do Publico. As obrigações deste cargo naõ só te emancipaõ de teu pai, mas taõbem devem desprender-te de ti mesmo. Ja' a rasaõ, que tens de homem, ha de viver taõ separada da rasaõ de Ministro, que naõ tenhaõ o mais leve commercio as acções da Judicatura com os affectos da humanidade.

Naõ sei, se chore, torno a dizer, se celebre esta noticia; pois lembrado d' aquella sentença de S. Joaõ Chrisostomo, que diz " Impossivel me parece, que nenhum dos que governaõ se salve " vejo a tua alma em risco de perder-se. O que duvida, se tem sciencia, sufficiencia, ou saude necessaria para carregar com taõ grave pezo, o que naõ sente em si hum coraçaõ robusto, invencivel as promessas, ou ameaças dos Poderosos; o que se vê namorado da formozura do ouro, o que se conhece mui sensivel aos rogos dos domesticos, dos amigos, parentes; na minha opiniaõ, naõ pode entrar com boa consciencia em semelhante Ministerio. Por todas as partes deve ter fortalecida a alma o que veste a Béca; porque em distinctas occurrencias naõ ha paixaõ, que naõ seja inimiga da Justiça, e os pertendentes examinaõ solicitos por onde enfraquece a muralha. Ainda os affectos licitos lhe fazem guerra muitas vezes. Que cousa mais justa, que a ternura com a propria espoza? Mas quantas vezes a inclinaçaõ á espoza faz inclinar a rectidaõ da vara! Isto naõ he dizer, que o Ministro seja feroz, se naõ inteiro. Bem sei, que he difficil ter a alma de cèra para a vida privada, e espirito de bronze para a administraçaõ publica: porem naõ he impossivel.

Contemploste filho meu, com algumas despozições para o Ministerio; com tudo naõ socegaõ os meus temores. Vejo, que hes desinteressado; mas naõ sei se seràs o mesmo d'aqui em diante; porque o desinteresse he, como a formosura, que raras vezes accompanha a vida ate a ultima idade. Naõ tenho lido, se naõ de duas mulheres, que conservassem a formozura ate os 70 annos: huma foi Diana de Poitiers. Duquesa de Valentinois em tempo de Henrique 2.° de França, e n' Antiguidade Aspasia de Mileto, concubina de Cyro, Rey da Persia. Naõ sei se se contaraõ muitos mais homens, que conservassem ate' os 70 annos o desprezo do ouro.

Nenhuma cautela, filho meu te pareça demasiada contra as aleivosas traças da cubiça. De hum cabello se gera esta serpente, que depois cresce sem limite. Quero dizer, que costuma ter principio por huns prezentes de taõ pequeno valor, que parece affectado melindre o naõ admittilos; porem que succede? Que estes entrando pela porta da vontade, com a força, que fazem a vaõ alargando pou-

co a pouco, de modo, que cada dia recebe mais, e mais. Deos nos livre, que hum Ministro comece a enriquecer-se (forte velho farroupilha! Porque naõ ha de o Ministro aproveitar os cahidos da vara? Ha' nada mais bello, do que ver hum Ministro, hoje pobre, economico, e frugal, e amanhaã abastado de escravos, com sege, rica mobilha, e tractamento faustoso? Ha' para este effeito cousa melhor, do que o nosso passado regimen?) (nota deste seu creado) pois lhe succede o mesmo, que ao elemento d'agoa, que a' proporçaõ do cabedal, que tem, saõ os tributos, que goza: em quanto he regato, só recebe das fontes; passando a ser rio, recebe regatos; e chegando a ser mar, recebe rios; (Grande Velho! Parece, que ja' viveo em Pernambuco!) (Eu outra vez.) Naõ só basta, que tenhas as tuas maõs puras: has de examinar taõbem as dos teus domesticos. A integridade de hum Ministro ha de ser como a da Matrona vigilante, que naõ só cuida da limpeza de sua pessoa, mas taõbem da sua caza. Isto he devido a' tua consciencia, e importa a tua fama; porque se crê, que a porçaõ inferior da familia he via subterranea, por d'onde vai o manancial a maõ do Senhor; e o medo que tenho, de que algum dia cahias neste erro, me move a dar-te agora hum excellente preservativo contra as tentações das dadivas, e vem a ser; que consideres, que qual quer, que intenta regalar-te, te ofende gravemente na honra; pois com a sua mesma acçaõ dá a entender, que vendes a Justiça. Na intençaõ deste toda a dadiva he suborno; o que claramente se vê; porque naõ mostra a sua liberalidade com outros, de que naõ depende. Deves pois reparar, filho meu, que qualquer, que por este caminho pertender ganhar o teu affecto, he inimigo da tua consciencia, e da tua honra.

Naõ se te ponha diante o inconveniente de te chamarem grosseiro; porque elles mesmos viraõ a conhecer, que o que chamaõ grosseria, he inteireza: nem faças caso de te faltarem com cortezias; porque entre todas as que se fazem aos Ministros, saõ menos as que nascem da reverencia, devida ao seu caracter, que as que produz a imaginada dependencia do seu affecto.

Consta de bons Authores, que Epicuro naõ negou, como vulgarmente se julga, aos deozes a existencia, se naõ o influxo para nos fazerem bem, ou mal; porem isto basta para ser tido por Atheo pratico; porque quem nega aos deoses o poder, nega-lhes a adoraçaõ. Os homens naõ semeaõ obsequios, se naõ donde esperaõ colheita de favores. A dependencia he o unico movel dos seus cultos; e assim se chegaõ a considerar o Tribunal, como mero orgaõ da ley, d'onde tudo pendendo da intençaõ do Legislador, e nada da inclinaçaõ do Ministro, muito escassos cortejos faraõ ao Ministerio.

Bem sei, que este inconveniente he de grande pezo para aquelles Ministros, que querem ser attendidos, como Deidades: porem tu, filho meu contempla, que te pozeraõ na Cadeira, e naõ nas Aras; que naõ hes idolo destinado a receber cultos, e offerendas, se naõ oraculo formado para articular verdades. O que supposto, desengana a todos: assegura aos poderosos o teu respeito, e aos amigos o teu affecto; intimando a huns, e outros, que nem o affecto, nem o respeito tem entrada no Gabinete da Justiça; porque o temor de Deos, que he o porteiro da consciencia, os obriga a ficarem na antesala.

Naõ menos te recomendo os Letrados, Escrivães, Procuradores, e todos os mais Officiaes, que forem teus subalternos; porque o Letrado muitas vezes suppoem doutrinas falsas, e patrocina causas evidentemente injustas: o Escrivaõ dolosamente colora o dito das testemunhas: (ainda mais; alieiaõ-nas!) (Nota cá da pessoa) o Procurador introduz artigos impertinentes; e assim estas, e outras faltas naõ as julgues bastantemente castigadas com huma reprehençaõ verbal; (esta' isto mais apurado; louvores, compadrescos, amizades saõ o castigo de nunca vistas maldades, em que nem pensou o bom Velho.) (Ainda eu.) porque he curto freio para deter os impulsos da cobiça, e d'ambiçaõ, do medo, do amor, e do odio, que saõ os cinco inimigos da Justiça, que alternativamente, segundo a qualidade, ou influxo das partes, incitaõ aos Officiaes a violar a integridade dos seus Ministros. Isto he o que deves obrar. Deos te guarde, &c. — Crates — Malotes. —

Snr. Edictor, que conceito faz Vm. da moral deste velho? Dir-me-ha, que excellente. Pois saiba, que o Cruzeiro

naõ esta' por isso. Esse Periodico tem trabalhado o que pode para tornar a' vida o antigo regimen, em virtude do qual hum Ministro hera huma divindade verdadeiramente pagaã: cheios de vicios, e crimes: mas ai d' aquelle, que nelles tocasse! Esse jornal, e o Amigo do Povo foraõ assoldadados pelos Columnas, e estes creados por insinuações, ou consenso dos Ministros do Imperio, que (graças ao Liberal Soberano!) foraõ a terra. Muito respeito aos Magistrados inteiros: mas saõ poucos, e toda a cabala Ministerial, e dos Columnas, naõ hera outra cousa mais, do que huma conjuraçaõ dos Tagados, e outros Mandões para derrubarem a actual Constituiçaõ do Imperio.

Ao ler o Cruzeiro 189 e outros e ultimamente o Amigo do Povo 37 naõ pude conter o riso. O suplente do Padre Embaixador, aquelle, que dirigindo ao Imperador hum Elogio emprestado no Faustoso dia dos seus annos, e que vem expixado em hum dos numeros do mesmo Cruzeiro, cala muito de propozito o ternos Esse Augusto Sr. offerecido a Constituiçaõ, o mais Precioso Padraõ da sua Gloria, o que tem feito immensas vezes, por differentes modos; sahe-se agora dizendo, que nunca foi absolutista; pois só deseja certas reformas em alguns artigos da Constituiçaõ! Com que metter a ridiculo, e anathematizar a Soberania Nacional he huma pequena reforma na Constituiçaõ? Fulminar contra todas as idéas liberaes, e pregar descaradamente o passado systema he dezejar reformas em alguns artigos da nossa Constituiçaõ? Deffender a sediciosa Columna, e ser Columna mesmo naõ he ser absolutista? Sim, meus caros Cogumelos, agora que foraõ abaixo as suas valentes escoras, agora, que os sustentaculos do absolutismo cahiraõ, ninguem he mais absolutista. Eu he que sou, minha Mãi de Deos! Se Vms.; SS., ou EExxaass., meus Anjinhos, podessem levar a sua empresa por diante, ai de nós Constitucionaes! Prizões, degredos, forcas, destruiçaõ, e morte seriaõ a nossa partilha, mas nós os Constitucionaes somos generosos. Eu lhes naõ dezejo incomodo algum, nem mesmo, que lhes sejaõ tirados os seus Empregos de propriedade, como me fizeraõ por trampolinas, logo que constou, que eu escrevia contra os Columnas: basta, que se convertaõ, e cahiaõ em si.

Porem mais de pressa (diz o Adagio) se apanha hum mentiroso, que hum côxo. Neste mesmo numero 189 o sota-Lombriga para dar hum testemunho publico de que as más manhas dificilmente se largaõ, copia fielmente os artigos do servilissimo Diario de Cadiz, para dar aos Brazileiros, a alegre noticia das expedições de Fernando 7.° contra a Independencia dos nossos conterraneos, e vizinhos Mexicanos! E ate naõ esqueceo a Proclamaçaõ Quixotal do chefe Laborde; e agora poem aos Redactores dos Periodicos Liberaes de Mexicanos do Recife porque lhes cahiraõ a' pena.

Ah! Columninhas, bem te conheço: mas copiem la' o que quizerem. O tempo mostrara, que os ardiz da Santa Aliança naõ conseguiraõ por o Novo Mundo nos grilhões da Europa. Mas antes que acabe, quizera, que esse Sr. me dissesse quaes esses artigos, que daõ grande movimento ao desassocego popular? Naturalmente para elle, e seus irmãos columnas saõ todos os que constituem qualquer Governo livre. Tenho corrido muitas vezes esse artigo: ainda naõ encontrei hum, que promova o desassocego popular. O que deo, e estava dando grande movimento ao desassocego popular hera o extincto Ministerio, hera o Sr. T. X., eraõ os Columnas com seu Cruzeiro, e Amigo do Povo, &c. &c.

Snr. Edictor publique taõbem as proclamações dos Mexicanos, pois saõ contra os tiranos da America, faça esta figa a essa gente, e se naõ as tem, mandar-lhas-hei para Vm. as publicar. Sou

Seu venerador

O Cujo.

Theatro.

QUINTA feira 11 de Fevereiro se representa a engraçada Tragicomedia dos — Salteadores de Monte Negro — hum graciozo entrevallo, e o sempre aplaudido Entremez da — Parteira Anathomica. Os Snrs. Assignantes que quizerem continuar ficaõ livres de pagar os beneficios de fora sendo todas as operas pelo preço da assignatura.

Avizos Particulares.

PRECIZA-se falar ao Snr. Francisco Gomes da Silva, e como se ignora a sua moradia, roga-se ao mesmo Snr. annuncie por este Diario.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 308 querer huma preta para serviço de casa, e comprar na rua, procure no beco dos Pecados Mortaes D. 4.

O Snr. Redactor do Cruzeiro queira declarar que Navio recebe algodaõ a frete para França a 300 rs. por arroba, pois se dezeja carregar 100 saccas deste genero.

Lourenço Trigo de Loureiro, Professor da Lingoa Franceza como Preparatorio do Curso Juridico de Olinda, annuncia ao respeitavel Publico que a Aula da mencionada Lingua se abrira' no mesmo dia, em que as do Seminario.

O Snr. Enquadernador, que no dia 12 de Março p. p. se encarregou de enquadernar 100 exemplares de uma Grammatica Portugueza, e mais 13 volumes de differentes Auctores, promettendo da-los promptos nos fins de Abril, e que naõ o fazendo assim se desculpou com um successo fortuito, e propôz ao Anunciante que lhe desse 10$ reis a' conta do importe da enquadernaçaõ das ditas obras, e que elle promettia debaixo da sua palavra da-las promptas no dia 15 do mez immediato, (no que o Annunciante conveio, exigindo declaraçaõ por escripto disto mesmo), se algum dia se lembrar de cumprir os seus deveres, concluindo a dita enquadernaçaõ, pode manda-lo participar em Olinda ao Annunciante, se o naõ quizer fazer por este Diario; pois que o Annunciante ja esta' cançado de o procurar seja na sua antiga residencia na rua de Manoel Côco, seja naquella para onde ultimamente mudou, e onde naõ se lhe poude negar no dia 24 de Dezembro p. p. E quando naõ receie que o seu nome seja patentiado ao Publico para que o conheça, lembre-se ao menos do papel, que passou, e do Baú, em que foraõ os ditos exemplares, o qual o Annunciante soube, passado algum tempo, que se achava na Typograhia deste Diario somente com alguns dos volumes acima mencionados, a saber, Robinsou Crusué em Francez, Lequieni e Belisaire taõbem em Francez.

Compra-se.

HUMA comoda, e duas bancas de jacaranda' em bom uzo, quem as tiver anuncie por este Diario para ser procurado.

Hum cavallo que tenha bom carrego, e que seja grande, novo, ainda mesmo magro, com tanto que naõ seja castanho; no pateo de N. S. do Terço casa D. 4, ou anuncie por este Diario.

Vende-se.

RAPE', por preço comodo, vindo ultimamente de Lisboa; na rua da Sanzalla Velha, 1.° andar do sobrado N.° 20.

Huma negra de naçaõ Angolla, idade 20 annos pouco mais ou menos, e sem vicio. e hum molatinho bastante trigueiro; na rua da Cadeia Velha N.° 59.

Huma armaçaõ de loja na rua das Cinco Pontas D. 28; na mesma.

Huma negra de boa figura, ladina, e com leite para criar; na rua da Guia N.° 11.

Alluga-se.

O Segundo andar da caza junto a ospedaria Ingleza no Forte do Matto com muitos comodos para huma grande familia; no primeiro andar da mesma caza para tratar do ajuste com Lowe Richardson & Comp.

Escravos Fugidos.

HUM negro crioullo, com os signaes seguintes, alto, cheio do corpo, cara larga, huma perna torta, e enxada pela ter quebrada, levou calça e camiza branca, e hum chapeo de palha, e auzentou-se a 2 do corrente; es apprehendedores levem a rua do Crespo D. 5, que seraõ bem recompensados.

Francisco, naçaõ Cabinda, o qual se denomina a' si proprio por Luiz, e como forro, fugio de bordo da Barca Nacional Eliza, em a noite de 3 para 4 do corrente, em hum bote da mesma, e desembarcou na Lingoeta; os apprehendedores levem na rua da Cruz N.° 57, que receberaõ 6,000 rs. de gratificaçaõ.

Pernambuco na Tipografia do Diario.